



Instituto Espírita
Obreiros do Bem

INFORMATIVO Obreiros

Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem – Edição 54 – Outubro, Novembro e Dezembro de 2021

OS OBREIROS DO SENHOR

Espírito da Verdade

Paris, 1862

5 – Chegastes no tempo em que se cumprirão as profecias referentes à transformação da Humanidade. Felizes serão os que tiverem trabalhado o campo do Senhor com desinteresse, e movidos apenas pela caridade! Suas jornadas de trabalho serão pagas ao cêntuplo do que tenham esperado. Felizes serão os que houverem dito a seus irmãos: **“Trabalhemos juntos, e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, na sua vinda, encontre a obra acabada”**, porque a esses o Senhor dirá: **“Vinde a mim, vós que sois os bons servidores,**

vós que soubestes calar os vossos melindres e as vossas discórdias, para que a obra não sofresse!”

Mas infelizes os que, por suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, porque a tempestade chegará e eles serão levados no turbilhão! Nessa hora clamarão: **“Graça! Graça!”** Mas o Senhor lhes dirá: **“Por que pedis graça, se não tivestes piedade de vossos irmãos, se vos recusastes a lhes estender as mãos, e se esmagastes o fraco em vez de o socorrer? Por que pedis graça, se procurastes a recompensa nos prazeres da terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, de acordo com a vossa vontade. Nada mais**

tendes a pedir. As recompensas celestes são para aqueles que não houveram pedido recompensas da terra.”

Deus faz, neste momento, a enumeração dos seus servidores fiéis. E já marcou pelo seu dedo os que só têm a aparência do devotamento, para que não usurpem o salário dos servidores corajosos. Porque é a esses, que não recuaram diante de sua tarefa, que vai confiar os postos mais difíceis, na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. E estas palavras se cumprirão: **“Os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros no Reino dos Céus!”**

Obs.: O grifo é nosso.
KARDEC, Allan, O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XX, item 5



Acesse o site do Obreiros: www.obreirosdobem.org.br

OBREIROS EM AÇÃO

O IEOB continua com as portas do coração abertas a todos, e buscando meios diversos de se manter conectado a todos os seus trabalhadores e frequentadores.

Provisão

Bazar

Atendimento apenas com hora marcada. O agendamento deve ser feito através do site.

Artesanato

O grupo continua trabalhando em casa. A Feira de Artesanato ocorrerá no dia 11/12/2021, das 13h às 17h.

Artes

Teatro

Reunião presencial no Obreiros aos sábados das 14h às 16h.

No dia 04/12/2021, na abertura do Evangelho do Obreiros, será apresentado um esquete com o título: "Jesus conhece nosso caminhar", de autoria de Rita Mazzini.

Coral

Reunião (através de videoconferência) aos sábados, das 9h às 11h30. Inscrições para participar do coral serão abertas em 2022. Comunicaremos oportunamente.

Assistência e Promoção Social Espírita

Continuando o trabalho de amparo às famílias necessitadas, o DAPSE está atendendo às quartas-feiras no horário das 14h30 às 17h, pois devido aos protocolos de segurança exigidos, o número de voluntários para o atendimento ainda é reduzido.

No dia 03/11/2021 finalizamos o 25º Curso para Gestantes, com a entrega dos envelopes às participantes.

Iniciamos em outubro de 2021 o apadrinhamento dos filhos de nossos assistidos do Programa da Cesta Básica; a entrega dos presentes está prevista para o dia 19/12/2021.

Manutenção e Serviços

Continua com as atividades de manutenção, limpeza e vigilância. A troca da cobertura lateral próximo à entrada está em execução.

Infância/GEA

Estaremos de férias nos meses de dezembro e janeiro, e nos preparando para o retorno das atividades presenciais em 2022.

Juventude

Estaremos de férias nos meses de dezembro e janeiro, e nos preparando para o retorno das atividades presenciais em 2022.

Livraria

Final de ano na livraria do IEOB!!!

Preparamos novidades para recebê-lo de volta às palestras!

Atenção às novidades:

Até o final do ano, aberto aos sábados das 9h às 17h;

Dois novos dias e horários durante as palestras:

Quarta-feira das 19h às 21h e domingo das 8h às 10h.

Assim, você que compra pela loja virtual, Telegram e Whatsapp tem mais opções para retirada.

Disponibilizamos também, no hall da RECEPÇÃO uma feira de livros com promoções exclusivas.

Neste Natal, presentear com livros será uma ótima opção.

Venha conferir!!!

Orientação Doutrinária

A.T.P - Área de Trabalhos Práticos

Alguns grupos mediúnicos estão retornando aos trabalhos presenciais, com no máximo 10 pessoas por sala, observando todas as exigências sa-

nitárias, ainda por conta da pandemia.

Outros grupos continuarão a atuar em modo on-line, mesmo porque esta forma de trabalho veio para ficar, e muitos trabalhadores afastados por terem se mudado para outras localidades estão retornando ao Obreiros de forma remota.

A. E. – Área de Ensino

A Área de Ensino está programando o calendário de aulas para 2022, nas duas modalidades também (presencial e on-line), de acordo com a disponibilidade de monitores.

Relações Públicas

Mantém atualizadas as redes sociais, site, Facebook e o canal de palestras do Youtube, além de manter relacionamento institucional do IEOB com as outras casas Espíritas e Associações.

Conselho e Diretoria

Estamos prestes a completar mais uma etapa de nossas atividades no Obreiros do Bem, pois 2021 se despede de nós deixando amplo campo de aprendizado e experiências renovadoras às nossas almas.

A pandemia apresenta sinais de recuo, propiciando-nos o retorno coletivo e presencial de forma gradativa. Os cuidados são necessários e imprescindíveis na manutenção do bem-estar e da segurança.

Aos poucos estamos retomando as atividades presenciais, seja nos grupos de trabalho, seja nas palestras.

É evidente que a normalidade proposta nesta nova realidade é diferente da que tínhamos antes da pandemia. Não seria diferente, pois toda nova experiência propõe um novo patamar de ações e de comportamentos.

Tivemos a eleição do novo Conselho da Casa, num formato jamais pensado e com participação maciça dos trabalhadores. Retomamos as palestras presenciais com passe coletivo e público reduzido no salão de palestras.

Certamente a Casa não tem o mesmo murmurinho nos corredores, mas nem

Nos embates políticos

por isso deixa de realizar as inúmeras tarefas que caracterizam o Instituto Espírita Obreiros do Bem como uma casa de Jesus no caminho da Humanidade terrena.

O Obreiros do Bem que encerra 2021 não é o mesmo de que iniciou a vivência da pandemia em 2020.

Como nos diz o querido poetinha Vinicius de Moraes em seu poema Dia da Criação: "Não há nada como o tempo para passar..."

O tempo de hoje, mesmo que contado pelos ponteiros do relógio, não é o mesmo e nem tem o mesmo significado. Novo tempo, nova realidade, novas ações, atitudes e posturas.

Continuamos firmes, trabalhando e melhorando sempre, pois é a ação natural da Lei de Progresso, impulsionando-nos a frente, rompendo novos horizontes e barreiras.

O novo é sempre bem-vindo, assim como um filho, um neto, algo que modifique o andar das coisas.

É com esse espírito que aguardamos 2022, que trará renovações, modificações, inovações e reinvenções de todos nós, caminheiros do planeta, que um dia em breve transformaremos essa Terra Santa em um mundo de regeneração, onde teremos mais amplas oportunidades de realizações no bem comum e no pessoal.

Dia 04 de dezembro às 17 horas teremos o Nosso Evangelho no Obreiros, encerrando a ano de 2021, envolvidos pela mensagem da Doutrina e pelo Evangelho de Jesus, potencializando a nossa capacidade de "Amar o próximo como a nós mesmos."

Nossa Gratidão a todos os Obreiros, trabalhadores, alunos, frequentadores e funcionários pela compreensão, colaboração e participação na continuidade de nossas atividades. Sigamos em frente com decisão, amor no coração e energia nas realizações.

Um Natal de muita paz, harmonia e equilíbrio na companhia de Jesus. E que o Ano Novo, que mostra sua carinha traga-nos alegrias, sucesso e força para viver o novo. Um abraço fraterno.

São os desejos do Conselho e da Direção do IEOB.

Situar em posição clara e definida as aspirações sociais e os ideais espíritas cristãos, sem confundir os interesses de César com os deveres para com o Senhor.

Só o Espírito possui eternidade.

Distanciar-se do partidarismo extremado.

Paixão em campo, sombra em torno.

Em nenhuma oportunidade transformar a tribuna espírita em palanque de propaganda política, nem mesmo com sutilezas comovedoras em nome da caridade.

O despistamento favorece a dominação do mal.

Cumprir os deveres de cidadão e eleitor, escolhendo os candidatos aos postos eletivos, segundo os ditames (princípios morais) da própria consciência, sem, contudo, enleiar-se nas malhas do fanatismo de grei (agremiação, sociedade, partido).

O discernimento é caminho para o acerto.

Repelir acordos políticos que, com o empenho da consciência individual, pretextem defender os princípios doutrinários ou aliciar prestígio social para a Doutrina, em troca de votos ou solidariedade a partidos e candidatos.

O Espiritismo não pactua com interesses puramente terrenos.

Não comerciar com o voto dos companheiros de Ideal, sobre quem a sua palavra ou cooperação possam exercer alguma influência.

A fé nunca será produto para mercado humano.

Por nenhum pretexto condenar aqueles que se acham investidos com responsabilidades administrativas de interesse público, mas sim orar em favor deles, a fim de que se desincumbam satisfatoriamente dos compromissos assumidos.

Para que o bem se faça, é preciso que o auxílio da prece se contraponha ao látigo (chicote) da crítica.

Impedir palestras e discussões de ordem política nas sedes das instituições doutrinárias, não olvidando que o serviço de evangelização é tarefa essencial.

A rigor, não há representantes oficiais do Espiritismo em setor algum da política humana.

Nenhum servo pode servir a dois senhores – Jesus (Lucas, 16:13.)

(Do livro CONDUTA ESPÍRITA, pelo espírito ANDRÉ LUIZ, psicografia de Waldo Vieira, FEB, 32ª edição, lição 10.)



ANÁLIA FRANCO

das por serem impróprios para o trabalho. Não eram, como até então, “negociáveis” com seus pais, e os adquirentes de cativos davam preferência às escravas que não tinham filhos no ventre.

Anália escreveu, apelando para as mulheres fazendeiras. Trocou seu cargo na Capital de São Paulo por outro no Interior, a fim de socorrer as criancinhas necessitadas.

Num bairro de Jacareí – SP conseguiu uma casa para instalar uma escola primária. Uma fazendeira rica lhe cedeu a casa escolar com uma condição, que foi frontalmente repelida por Anália: não deveria haver promiscuidade de crianças brancas e negras. Diante dessa condição humilhante, foi recusada a gratuidade do uso da casa, passando a pagar um aluguel. A fazendeira guardou ressentimento à altivez da professora, porém, naquele local Anália inaugurou a sua primeira e original “Casa Maternal”. Começou a receber todas as crianças que lhe batiam à porta, levadas por parentes ou apanhadas nas moitas e desvios dos caminhos. A fazendeira, abusando do prestígio político do marido, vendo que a sua casa, embora alugada, se transformara num albergue de negrinhos, resolveu acabar com aquele “escândalo” em sua fazenda. Promoveu diligências junto ao coronel e este conseguiu facilmente a remoção da professora.

Anália foi para a cidade e alugou uma casa velha, pagando de seu bolso o aluguel correspondente à metade do seu ordenado. Como o restante era insuficiente para a alimentação das crianças, não trepidou em ir, pessoalmente, pedir esmolas para a meninada. Partiu de manhã, a pé, levando consigo o grupinho escuro que ela chamava, em seus escritos, de “meus alunos sem mães”.

Num jornal local anunciou que, ao lado da escola pública, havia um pequeno “abrigo” para as crianças desamparadas. A fama, nem sempre favorável da novel professora, encheu a cidade. A curiosidade popular tomou-se de espanto, num domingo de festa religiosa. Ela apareceu nas ruas com seus “alunos sem mães”, em bando precatório. Moça e magra, modesta e altiva, aquela impressionante figura de mulher, que mendigava para filhos de escravas, tornou-se o escândalo do dia. Era uma mulher perigosa, na opinião de muitos. Seu afastamento da cidade principiou a ser objeto de consideração em rodas políticas, nas farmácias. Mas rugiu a seu favor um grupo de abolicionistas e republicanos, contra o grande grupo de católicos, escravocratas e monarquistas.

Com o decorrer do tempo, deixando algumas escolas maternas no Interior, veio para São Paulo. Aqui entrou brilhantemente para

Anália Emília Franco nasceu em Resende – RJ, no dia 1º de fevereiro de 1856, e desencarnou em São Paulo – SP, no dia 13 de janeiro de 1919.

Após o matrimônio com Francisco Antônio Bastos, seu nome passou a ser Anália Franco Bastos, mas é mais conhecida por Anália Franco.

Com 16 anos de idade entrou no Concurso de Câmara de São Paulo e logrou aprovação para exercer o cargo de professora primária. Trabalhou como assistente de sua própria mãe durante algum tempo. Anteriormente a 1875 diplomou-se Normalista, em São Paulo.

Foi após a Lei do Ventre Livre que sua verdadeira vocação se exteriorizou: a vocação literária. Já era por esse tempo notável como literata, jornalista e poetisa. Entretanto, chegou ao seu conhecimento que os nascituros de escravas estavam previamente destinados à “Roda” da Santa Casa de Misericórdia. Já perambulavam, mendicantes, pelas estradas e pelas ruas, os negrinhos expulsos das fazen-

o grupo abolicionista e republicano. Sua missão, porém, não era política. Sua preocupação maior era com as crianças desamparadas, o que a levou a fundar uma revista própria, intitulada “Álbum das Meninas”, cujo primeiro número veio a lume a 30 de abril de 1898. O artigo de fundo tinha o título “Às mães e educadoras”.

Seu prestígio no seio do professorado já era grande quando surgiram a Abolição da escravatura e a República. O advento dessa nova era encontrou Anália com dois grandes colégios gratuitos para meninas e meninos. E logo que as leis o permitiram, ela, secundada por vinte senhoras amigas, fundou o instituto educacional que se denominou “Associação Feminina Beneficente e Instructiva”, no dia 17 de novembro de 1901, com sede no Largo do Arouche, em S. Paulo. Em seguida criou várias “Escolas Maternais” e “Escolas Elementares”, instalando, com inauguração solene em 25 de janeiro de 1902, o “Liceu Feminino”, que tinha por finalidade instruir e preparar professoras para a direção daquelas escolas, com o curso de dois anos para as professoras de “Escolas Maternais” e de três anos para as “Escolas Elementares”.

Anália Franco publicou numerosos folhetos e opúsculos referentes aos cursos ministrados em suas escolas, tratados especiais sobre a infância, nos quais as professoras encontraram meios de desenvolver as faculdades afetivas e morais das crianças, instruindo-as ao mesmo tempo. O seu opúsculo “O Novo Manual Educativo”,

era dividido em três partes: Infância, Adolescência e Juventude.

Em 1º de dezembro de 1903, passou a publicar “A Voz Maternal”, revista mensal com a apreciável tiragem de 6.000 exemplares, impressos em oficinas próprias. A Associação Feminina mantinha um bazar na rua do Rosário, 18, em São Paulo, para a venda dos artefatos das suas oficinas, e uma sucursal desse estabelecimento na Ladeira do Piques, 23.

Anália Franco mantinha Escolas Reunidas na Capital e Escolas Isoladas no Interior, Escolas Maternais, Creches na Capital e no Interior do Estado, Bibliotecas anexas às escolas, Escolas Profissionais, Arte Tipográfica, Curso de Escrita Mercantil, Prática de Enfermagem e Arte Dentária, Línguas (francês, italiano, inglês e alemão); Música, Desenho, Pintura, Pedagogia, Costura, Bordados, Flores artificiais e Chapéus, num total de 37 instituições. Era romancista, escritora, teatróloga e poetisa. Escreveu uma infinidade de livretos para a educação das crianças e para as Escolas, os quais são dignos de serem adotados nas Escolas públicas.

Era espírita fervorosa, revelando sempre inusitado interesse pelas coisas atinentes à Doutrina Espírita. Produziu a sua vasta cultura três ótimos romances: “A Égide Materna”, “A Filha do Artista”, e “A Filha Adotiva”. Foi autora de numerosas peças teatrais, de diálogos e de várias estrofes, destacando-se “Hino a Deus”, “Hino a Ana Nery”, “Minha Terra”, “Hino a Jesus” e outros.

Em 1911 conseguiu, sem qualquer recurso financeiro, adquirir a “Chácara Paraíso”. Eram 75 alqueires de terra, parte em matas e capoeiras e o restante ocupado com benfeitorias diversas, entre as quais um velho solar, ocupado durante longos anos por uma das mais notáveis figuras da História do Brasil: Diogo Antônio Feijó. Nessa chácara fundou Anália Franco a “Colônia Regeneradora D. Romualdo”, aproveitando o casarão, a estrebaria e a antiga senzala, internando ali sob direção feminina, os garotos mais aptos para a lavoura, a horticultura e outras atividades agropastoris, recolhendo ainda moças desviadas, conseguindo assim regenerar centenas de mulheres.

A vasta sementeira de Anália Franco consistiu em setenta e uma escolas, 2 albergues, 1 colônia regeneradora para mulheres, 23 asilos para crianças órfãs, uma Banda Musical Feminina, 1 orquestra, 1 Grupo Dramático, além de oficinas para manufatura de chapéus, flores artificiais, etc., em 24 cidades do Interior e da Capital.

Sua desencarnação ocorreu precisamente quando havia tomado a deliberação de ir ao Rio de Janeiro fundar mais uma instituição, ideia essa concretizada posteriormente por seu esposo, que ali fundou o “Asilo Anália Franco”.

A obra de Anália Franco foi, incontestavelmente, uma das mais salientes e meritórias da História do Espiritismo no Brasil.

Referência

GODOY, Paulo Alves de, Os Grandes Vultos do Espiritismo, capítulo 5, Edições FEESP, São Paulo-SP.

Riqueza para o céu

“Ajuntai tesouros no céu...” Jesus (Mateus, 6:20)

uem se aflige indebitamente, ao ver o triunfo e a prosperidade de muitos homens impiedosos e egoístas, no fundo dá mostras de inveja, revolta, ambição e desesperança. É preciso que assim não seja!

Afinal, quem pode dizer que retém as vantagens da Terra, com o devido merecimento?

Se observamos homens e mulheres, despojados de qualquer escrúpulo moral, detendo valores transitórios do mundo, tenhamos, ao revés, pena deles.

A palavra do Cristo é clara e insofismável.

– “Ajuntai tesouros no céu” – disse-nos o Senhor.

Isso quer dizer “acumulemos valores íntimos para comungar a glória eterna!”

Efêmera será sempre a galeria de evidência carnal.

Beleza física, poder temporário, propriedade passageira e fortuna amoedada podem ser simples atributo da máscara humana, que o tempo transforma, infatigável.

Amealhemos bondade e cultura, compreensão e simpatia.

Sem o tesouro da educação pessoal é inútil a nossa penetração nos céus, porquanto estaríamos órfãos de sintonia para corresponder aos apelos da Vida Superior.

Cresçamos na virtude e incorporemos a verdadeira sabedoria, porque amanhã serás visitado pela mão niveladora da morte e possuirás tão somente as qualidades nobres ou aviltantes que houveres instalado em ti mesmo.

EMANUEL, Fonte Viva, capítulo 177, psicografia de Francisco Cândido Xavier

Oração aos libertos

Cruz e Souza

Alma embriagada do imortal falerno (1),
Segue cantando, no horizonte claro,
O teu destino esplendoroso e raro,
Cheio das luzes do porvir eterno.

Mas não te esqueças desse mundo avaro,
O escuro abismo, o tormentoso Averno (2),
Sem as doces carícias do galerno (3)
Das Esperanças – sacrossanto amparo.

Volve os teus olhos ternos, compassivos,
Para os pobres Espíritos cativos
Às grilhetas do corpo miserando!

Abre os sacrários da Felicidade,
Mas lembre-te do orbe da impiedade,
Onde venceste a carne soluçando.

Espíritos Diversos, Parnaso de Além-túmulo, capítulo 27 - Cruz e Souza, psicografia de Francisco Cândido Xavier, Editora FEB.

(1) Falerno - Vinho apreciado pelos antigos romanos e que se produzia outrora em Falerno (Itália).

(2) Averno - inferno

(3) Galerno - Vento brando, agradável.

Espitirinhas



359 - REGENERAÇÃO www.espitirinhas.com.br

Wilton Pontes

Evangelho e Alegria

Emmanuel

Grande injustiça comete quem afirma encontrar no Evangelho a religião da tristeza e da amargura.

Indubitavelmente, o sacerdócio muita vez impregnou o horizonte cristão de nuvens sombrias, com certas etiquetas do culto exterior, mas o Cristianismo, em sua essência, é a revelação da profunda alegria do Céu entre as sombras da Terra.

A vinda do Mestre é precedida pela visita dos anjos.

Maria, jubilosa, conversa com um mensageiro divino que a esclarece sobre a chegada do Embaixador Celestial.

Nasce Jesus na manjedoura humilde, que se deslumbra ao clarão de inesperada estrela.

Tratadores rústicos são chamados por um emissário espiritual, repentinamente materializado à frente deles, declarando-se portador de "notícias de grande alegria" para todo o povo. No mesmo instante, vozes cristalinas entoam cânticos na Altura, glorificando o Criador e exaltando a paz e a boa vontade entre os homens.

Começam a reinar o contentamento e a esperança...

Mais tarde, o Mestre inicia o seu apostolado numa festa nupcial, assinalando os júbilos da família.

Como que percebendo limitação e estreiteza em qualquer templo de pedra para a sua palavra no mundo, o Senhor principia as suas pregações à beira do lago, em pleno santuário da natureza. Flores e pássaros, luz e perfume representam a moldura de sua doutrinação.

Multidões ouvem-lhe a voz balsamizante.

Doentes e aleijados tocam-se de infinitas consolações.

Pobres e aflitos entreveem novos horizontes no futuro.

Mulheres e crianças acompanham-no, alegremente.

O Sermão da Montanha é o hino das bem-aventuranças, suprimindo a aflição e o desespero.

Por onde passa o Divino Amigo, estabelece-se o contentamento contagiante.

Em pleno campo, multiplica-se o pão destinado aos famintos.

O tratamento dispensado pelo Mestre aos sofredores, considerados inúteis ou desprezíveis, cria novos

padrões de confiança no mundo.

Desdobra-se o apostolado da Boa Nova, no clima da alegria perfeita.

Cada criatura que regista as notas consoladoras do Evangelho começa a contemplar o mundo e a vida, através de prisma diferente.

Surge-lhe a Terra por bendita escola de preparação espiritual, com serviço santificante para todos.

Cada enfermo que se refaz para a saúde é veículo de bom ânimo para a comunidade inteira.

Cada sofredor que se reconforta constitui edificação moral para a turba imensa.

Madalena, que se engrandece no amor, é a beleza que renasce eterna, e Lázaro, que se ergue do sepulcro, é a vida triunfante que ressurge imortal.

E, ainda, do suor sangrento das lágrimas da cruz, o Senhor faz que flua o manancial da vida vitoriosa para o mundo inteiro, com o sol da ressurreição a irradiar-se para a Humanidade, sustentando-lhe o crescimento espiritual na direção dos séculos sem fim.

Espíritos Diversos, Antologia Mediúnica do Natal, psicografia de Francisco Cândido Xavier, capítulo 63, 5ª edição. Editora FEB.



O Jovem no Mundo Atual

a juventude uma fase da vida humana muito linda. Gozando saúde, tendo vigor, o jovem vê espriar-se diante de si o amplo cenário da vida.

E ele, com ardor, se atira à vida, em busca da realização de seus mais nobres ideais. Tudo é alegria, é encantamento, é ânsia de viver porque, em chegando a idade adulta, as responsabilidades não mais o deixarão viver livremente como a ave que singra despreocupadamente o azul de um céu sem lindes!...

Escrevendo pelo médium Divaldo Franco, assim se expressou o Espírito Marco Prisco:

"Juventude é promessa. Transforme-a em realidade.

"Juventude é anúncio. Torne-a ação dignificante.

"Juventude é bênção. Converta-a em produtividade superior.

"Juventude é esperança. Faça-a atualidade do Bem, em todo tempo e lugar.

"Jovem é todo aquele que, malgrado qualquer idade, mantém vivos os ideais de enobrecimento e edificação.

"A juventude do corpo é ensaio que os critérios da realização convertem em expressiva materialização de vida.

"Ser jovem é permanecer otimista, quando grassa o pessimismo; crer, quando a descrença arma barracas de vitória; servir, quando os outros debandam em desilusão; amar, embora os gritos da ira e as arremetidas do ódio; perdoar, não obstante os insultos da impiedade, recomeçando outra vez com o mesmo ardor a tarefa que haja redundado em fracasso, sem amargura nem desânimo.

"Por tal razão, a Sabedoria Divina concedeu ao homem a mais larga faixa de ju-

ventude no reino animal, a fim de que seja possível fixar sorrisos e ideais para todas as quadras da existência."

Apesar de ser a juventude uma quadra linda da vida, nem por isto deixam de aparecer espinhos na estrada dos moços.

E os moços podem ferir-se nestes acúleos, sangrando-lhes os corações. Os tempos são de mutações incessantes; e essas transformações se passam de modo tão rápido, num ritmo tão alucinante, que nem se tem tempo para que se possa entender o que está acontecendo.

Novos padrões de conduta, novos hábitos, novos costumes inspiram a atitude da rapaziada nas grandes cidades do mundo hodierno.

O jovem espírita não vive num deserto. Ao contrário, ele de uma forma ou de outra participa desta vida em sociedade, na escola, no trabalho, no clube, no cinema, na praia, na discoteca, nas festas... Ele convive com outros moços, não raro com outras ideias, outros ideais, outra formação moral, diferentes estilos de vida. Como deverá proceder, ele que já conhece os postulados da 3ª Revelação?

Bem, o moço espírita já sabe que o Espiritismo não nos proíbe nada! Deixa por conta de seus adeptos a total responsabilidade de todos os seus atos.

Ademais, mostra claramente que a prática de certas ações, embora tranquilamente conte com a aprovação social de muitos que por aí andam desavisados das realidades espirituais, esta prática insensata e hedonista é apenas sementeira de lágrimas no futuro. A violação consciente às leis morais sempre gera sofrimento.

Assim, só irá praticar semelhante desa-

tino quem deseja sofrer, o que não tem lógica. Nossa responsabilidade tem a medida do nosso conhecimento das leis de Deus.

Sabendo então o que melhor lhe convém, o espírita (moço ou não) tudo fará por assumir uma posição de equilíbrio, uma conduta pautada pelos ensinamentos de Jesus.

Não com ideias de salvacionismo ou de puritanismo, mas no desejo de ser um homem de Bem. Um pai, sentindo que a vida é cheia de lutas, de sucessos e fracassos, legou estes conselhos a seus filhos, com os quais encerro este capítulo:

1. O melhor dos amigos – Deus.
2. Os melhores companheiros – os pais.
3. A melhor casa – o Lar.
4. A maior felicidade – a consciência tranquila.
5. O mais belo dia – hoje.
6. O melhor tempo – agora.
7. O melhor negócio – o trabalho.
8. O melhor divertimento – o estudo.
9. A melhor regra de viver – a disciplina.
10. A coleção mais rica – a das boas ações.
11. A maior alegria – o dever bem cumprido.
12. A maior força – a do Bem.
13. A melhor atitude – a cortesia.
14. O maior heroísmo – a coragem de ser bom.
15. A maior falta – a mentira.
16. A pior pobreza – a preguiça.
17. O pior fracasso – o desânimo.
18. O maior inimigo – o Mal.
19. O melhor dos esportes – a prática do Bem.
20. A estrada mais fácil para a Felicidade – o caminho reto.

MARTINS, Celso, O Sexo e o Amor em nossas vidas, 2ª edição, Gráfica Editora do Lar:SP, 1986.

